

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE



CADERNETA DE CAMPO

Realização



Apoio



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá

Av. Amazonas 6020 – Pavilhão das Associações – Sala 10 – Parque da Gameleira
Belo Horizonte – MG – CEP.: 30.510-000 – Fone: (31) 3327 9700 - (32) 98457 6102
e-mail: tecnico@cbmguzera.com.br

Embrapa – Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Aeroporto.
Juiz de Fora – MG – CEP.: 36038-330 – Fone: (32) 3311 7547
e-mail: cnpgl.dados.guzera@embrapa.br

Equipe de Apoio ao Programa:

CBMG²

Carlos Fernando Fontenelle Dumans – Presidente
Lenira El Faro Zadra – Pesquisadora
Dejair Felipe Caetano – Técnico de Campo

EMBRAPA – Gado de Leite

Frank Angelo Tomita Bruneli – Coordenador do PNMGuL e Pesquisador
Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto – Pesquisadora
Maria de Fátima Ávila Pires – Pesquisadora

Elaboração dos Textos:

Ariane Maria Figueiredo Menicucci
Vânia Maldini Penna
Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto
Jonatas Felipe Barbosa Caldi
Dejair Felipe Caetano
Frank Angelo Tomita Bruneli

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Para participar do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite (PNMGuL) é necessário que se disponha de, no mínimo, 30 (trinta) ventres de animais puros ou mestiços. Os participantes receberão o sêmen gratuitamente, sendo necessário usar, no mínimo, 6 (seis) touros da prova a cada bateria. A escolha é feita pelo próprio participante, com base nas informações genealógicas e fotos apresentadas no catálogo oferecido pelo Técnico por ocasião da visita e no site do CBMG². O participante deverá utilizar o sêmen no intervalo de um ano, caso isto não ocorra, deverá devolver o sêmen quando nova bateria for distribuída.

A contrapartida do participante é conservar no rebanho os produtos do sexo feminino até o encerramento da primeira lactação, fazendo o controle leiteiro da mesma, sob a supervisão de Técnico credenciado, e preencher criteriosamente as informações zootécnicas constantes nesta caderneta.

Os **requisitos** estão detalhados abaixo:

1. O interessado deverá entrar em contato com o CBMG² (via e-mail, telefone ou correio) e manifestar o interesse e disponibilizando endereço e telefone de contato;
2. Permitir a visita do Técnico do CBMG², previamente agendada, para levantamento das condições do rebanho e orientações sobre a colaboração;
3. Dispor de infraestrutura para realizar inseminação artificial (botijão de nitrogênio, tronco, inseminador, etc.) e efetuar a escrituração zootécnica em fichas elaboradas pelo PNMGuL;
4. Disponibilizar, no mínimo, 30 ventres (matrizes puras ou mestiças) para a inseminação artificial com sêmen de, no mínimo, 6 (seis) touros em teste;
5. Efetuar a inseminação destas matrizes em uma mesma estação do ano (nas águas ou na seca);
6. Efetuar todas as anotações, tais como datas de inseminações, datas de partos e quaisquer outros tipos de ocorrências como doenças e morte dos animais (matrizes e progênie) do Teste;
7. Comunicar ao Técnico as inseminações, as prenhezess positivas e o nascimento dos produtos, bem como qualquer ocorrência com os animais (matrizes e progênie) do Teste;
8. Permitir a identificação da progênie com brincos;
9. Inseminar as progênies dos touros em uma mesma estação;
10. Permitir ao Técnico a supervisão dos controles leiteiros mensais, que deverão seguir as normas do PNMGuL.
11. Manter a progênie do touro em teste até o encerramento natural da lactação.

Importância da uniformidade dos Grupos Contemporâneos (GC):

As avaliações genéticas têm como base a comparação da produção das filhas (e demais fêmeas aparentadas) dos diferentes reprodutores num mesmo ambiente (rebanho, ano, estação, manejo, regime alimentar), o que chamamos Grupo Contemporâneo (GC). A qualidade das avaliações depende da padronização deste ambiente para que sejam detectadas as diferenças de produção entre os animais que decorrem de diferenças genéticas entre eles.

Quando as vacas de um mesmo rebanho, num determinado ano recebem tratamento diferenciado e tal fato não é informado para os técnicos do programa, diferenças que são devidas a manejo atrapalham na detecção das diferenças genéticas, prejudicando muito a confiabilidade das avaliações. Quanto mais uniforme for o manejo de um GC, maior a capacidade de detecção das diferenças genéticas e melhor a qualidade das avaliações.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Por isto, solicita-se aos participantes do Programa muita atenção e cuidados com a padronização do manejo de um GC. Não importa o nível do manejo, se alto, médio ou baixo, desde que igual para todos os animais.

Em casos da existência de um "manejo normal" da fazenda e um "manejo especial" de alguns animais para efeitos de exposições, concursos e recordes, solicita-se que seja informado para que tal fato seja considerado nas análises estatísticas sem prejuízos para as avaliações.

Uma medida que tem sido usada no Guzerá com muita utilidade para a uniformidade dos GCs é adoção de estação de monta, em geral uma para novilhas e outra para vacas. Além dos bons efeitos na padronização dos GCs esta técnica tem gerado outras facilidades ao manejo geral dos rebanhos, concentrando certas ações em determinados períodos (p.ex. nascimento de produtos, adestramento de novilhas). Via de regra a estação de novilhas vem antes da de vacas para que estas tenham maior período para se recuperarem entrando na próxima estação (já como vacas) em boas condições corporais e reprodutivas. A coordenação do Programa apoia a adoção de tal técnica pelos rebanhos, quando for possível praticá-la.

Importância dos apontamentos Zootécnicos.

1. Identificação do animal e genealogia

As avaliações genéticas atuais são feitas com metodologias que consideram os dados de produção do próprio animal (no caso de vacas) e os das fêmeas aparentadas (mãe, avós, filhas, irmãs completas, meio irmãs, etc.). Assim, erros de identificação e de genealogia podem introduzir erros importantes e prejudicar a qualidade e confiabilidade das mesmas. Caso a genealogia de um animal não seja conhecida com segurança, o ideal é que tal fato seja informado à coordenação do programa. **Nestes casos, os animais não serão retirados da avaliação, mas os ancestrais "que sejam duvidosos" serão considerados "desconhecidos". Tal estratégia permite maior eficiência da avaliação do que se constassem genealogias incorretas.**

É necessário muito cuidado para que a identificação seja correta, definitiva e segura, mas ao mesmo tempo passível de rápida verificação para garantir e tornar mais ágil os trabalhos. Recomenda-se que ela seja dupla ou tripla, com tatuagens (seguras, mas de difícil verificação), ferro quente (definitiva, **mas sujeita a "borrões" e, em animais escuros, difíceis de visualizar**) e brincos (**fáceis de visualizar, mas sujeitos a perdas**).

2. Manejo

O manejo (amansamento, alimentação, vacinação, vermifugação, etc.) dos produtos e contemporâneas de rebanho deverá ser aquele adotado normalmente na fazenda. Muitos rebanhos têm a prática de adotar manejo diferenciado ou preferencial para os animais que serão enviados às exposições ou participarão de concurso leiteiro. Como dito anteriormente, o desconhecimento da adoção desta prática poderá comprometer a confiabilidade das avaliações genéticas. Portanto, os produtores deverão registrar e comunicar quais são os animais que participem do controle leiteiro que estão sob estas condições.

3. Doenças

As doenças infecciosas (diarreia, metrite, mastite, etc.) ou não (acidentes) que acometam os animais durante o período em que os mesmos estiverem no rebanho deverão ser registradas e comunicadas ao Programa, para decisões relativas à avaliação genéticas e outros estudos.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

4. Ocorrências

Caso os animais apresentem doenças, o proprietário deverá registrar e comunicar se houve tratamento, recuperação ou morte dos animais. Depois de encerrada a primeira lactação, pede-se informar se os animais que participaram do GC foram mantidos no rebanho ou descartados (com a data do descarte e motivo do descarte), mesmo que este ocorra após partos posteriores.

Recomendações para um melhor aproveitamento do sêmen.

1. Detecção do Cio

Antes de se realizar a inseminação artificial propriamente dita, o inseminador deverá fazer o reconhecimento do cio da vaca.

Uma correta observação do cio é fundamental para o sucesso da inseminação. Em geral recomenda-se 2 ou mais observações diárias. Uma no início da manhã e outra no final da tarde, durante no mínimo 60 minutos cada. As vacas que estiverem no cio devem ser separadas, ou ter sua identificação anotada para posterior inseminação.

O cio é o período em que a fêmea fica parada, enquanto outro animal salta sobre ela. Outros sinais são percebidos durante o cio, como inquietação, cauda erguida, urina constantemente, vulva inchada e brilhante, muco cristalino e transparente na vulva, perda de apetite, entre outros. Vale ressaltar que apenas a aceitação da monta garante que a fêmea está no cio.

O cio da vaca tem uma duração de 10 a 18 horas e um intervalo médio de 21 dias. O pré-cio dura de 4 a 10 horas. Neste período a vaca apresenta todos os sinais mencionados anteriormente, com a diferença de não aceitar a monta.

Para melhor detecção do cio, podem-se utilizar rufiões com ou sem buçal marcador. O buçal de tinta preso no pescoço do rufião tinge o lombo das fêmeas que estiverem aceitando a monta, auxiliando na detecção do cio.

2. Horário de Inseminação

O momento ideal de inseminar é o final do cio, quando a probabilidade de fecundação é maior devido à alta fertilidade da vaca.

Um método prático e com ótimos resultados é o proposto por Trimberger: vacas em cio pela manhã deverão ser inseminadas à tarde do mesmo dia; vacas observadas em cio à tarde devem ser inseminadas no início da manhã do dia seguinte.

3. Sequência da Inseminação

- 1º. Antes de iniciar a inseminação, examine atentamente a ficha do animal e o nome do touro a ser utilizado. Verifique as últimas ocorrências, em caso de qualquer anormalidade ou se a vaca pariu há menos de 45 dias, não realize a inseminação.



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

2º. Meça o nível de nitrogênio antes de iniciar os procedimentos.



3º. Coloque sobre uma mesa ou balcão todo o material a ser utilizado.



4º. Contenha a fêmea no tronco.



5º. Calce a luva e esvazie o reto da fêmea, reconheça, massageie a cérvix e faça o exame do muco que deve ser semelhante à clara de ovo. Se o muco apresentar qualquer alteração, a vaca não deve ser inseminada. Todas estas observações devem ser anotadas na ficha do animal e comunicadas ao técnico responsável.

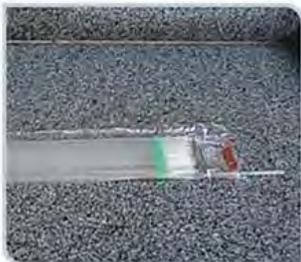


6º. Limpe bem a vulva da fêmea com papel toalha ou higiênico.



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

- 7º. Caso não tenha uma pessoa para auxiliar na montagem do aplicador, retire a luva e prossiga.
- 8º. Corte uma pequena abertura no saco plástico de bainhas, na extremidade que contém a bucha, exteriorize a ponta de uma bainha por vez. Não retire a bainha até o momento da inseminação.



- 9º. Prepare água limpa na temperatura entre 35 e 37°C em recipiente isotérmico. Pode-se também utilizar um Descongelador Eletrônico de sêmen conforme as recomendações do fabricante ou centrais fornecedoras.



- 10º. O aplicador universal serve tanto para palheta média quanto para a fina. Verifique se a extremidade está adequada para o tipo de palheta. Para palheta média, use a extremidade mais larga para frente, para palheta fina, use a extremidade mais fina para frente.



- 11º. Levante a caneca contendo o sêmen até no máximo 7 cm abaixo da boca do botijão. Retire a dose de sêmen com o auxílio de uma pinça. Não ultrapasse 5 segundos para este procedimento. Em caso de dificuldade para retirar o sêmen, abaixe a caneca até o fundo do botijão por alguns segundos e faça uma nova tentativa.

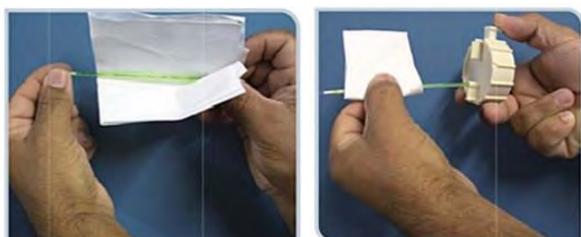


PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

- 12°. Em seguida mergulhe a palheta com a extremidade da bucha voltada para baixo, em água a temperatura entre 35 e 37°C por 30 segundos. É importante cumprir à risca estas recomendações. Pode-se também utilizar um descongelador eletrônico que mantém a temperatura da água constante, siga a orientação do fabricante.



- 13°. Atenção: O sêmen nunca deve ser congelado novamente. Em caso de problemas descarte a palheta.
- 14°. Depois de descongelada retire a palheta e enxugue suavemente com papel toalha ou higiênico. Corte a palheta encima da bolha de ar que se desloca para extremidade contrária à bucha de algodão.



- 15°. Use cortador de palhetas ou tesoura tanto para as médias quanto para as finas. O corte deve ser reto em ambas as palhetas para evitar o refluxo do sêmen.
- 16°. Pressione levemente o encaixe da bainha e fixe nela a extremidade cortada da palheta. Ela proporciona o encaixe perfeito evitando o refluxo de sêmen tanto para as palhetas médias quanto para as finas.



- 17°. Introduza o aplicador na bainha empurrando a palheta até a ponta. Fixe a bainha no aplicador através do anel plástico.



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

18º. Introduza vagarosamente o êmbolo na cânula do aplicador até onde está situada a bucha da palheta.



19º. Calce a luva.

20º. Retire o aplicador já montado do pacote de bainhas e dirija-se à fêmea sem encosta-lo em nenhum lugar. Tome muito cuidado com a higiene durante estes procedimentos. Os materiais não devem encostar-se às instalações, roupas, animais e outros fômites que podem contaminar o sêmen.

21º. Abra a vulva da vaca e introduza de baixo para cima o aplicador evitando o meato urinário.



22º. Em seguida coloque-o na posição horizontal e prossiga.

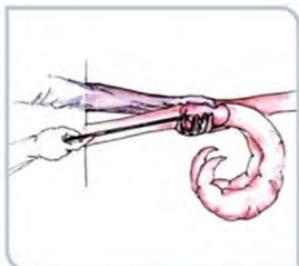


23º. Com a mão enluvada, inicialmente introduza apenas os dedos, massageando o ânus da fêmea, em seguida a mão deve ir ao reto até um pouco mais do punho. Localize e fixe a cérvix.

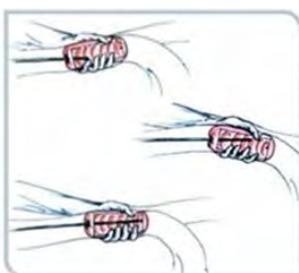


PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

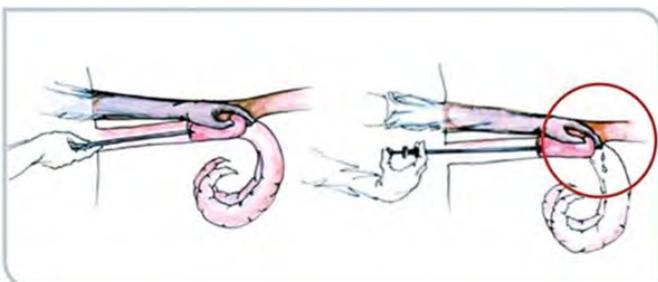
24°. Enquanto segura a cérvix ponha a ponta do aplicador na palma da mão, de frente para a abertura do primeiro anel. O dedo mínimo pode ajudar a mantê-lo na posição desejada. Uma sensação de ranhura demonstra que o aplicador está em contato com a cérvix.



25°. Faça movimentos com a mão enluvada e com a outra apenas segure o aplicador até ultrapassar todos os anéis.



26°. Localize o alvo e empurre lentamente o êmbolo do aplicador depositando o sêmen.



27°. Retire o aplicador e o braço e faça uma leve massagem no clitóris da vaca com a mão enluvada.



28°. Retire a bainha descartável, envolvendo-a com o verso da luva e jogue-as no lixo.



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

29°. Periodicamente limpe adequadamente os equipamentos de inseminação com álcool: aplicador universal, tesoura, cortador de palhetas e recipiente descongelador de sêmen.



30°. Em seguida anote todos os dados da inseminação na ficha do animal (Data da inseminação, período, nome da vaca, número, raça, grau de sangue, nome do touro, nome do inseminador, etc.).



Fonte bibliográfica: ASBIA.

<https://pt.slideshare.net/ruralbr/manual-inseminao-artificial>

Recomendações para a estocagem e manipulação do sêmen na fazenda.

A inseminação artificial (IA) é umas das tecnologias que mais têm contribuído para o melhoramento genético bovino e para a transferência de material genético provado aos rebanhos comerciais. Seu sucesso depende de vários fatores. Dentre estes, um aspecto fundamental trata-se da conservação do sêmen a -196°C em nitrogênio líquido em botijão criogênico. Da mesma forma, o treinamento de um funcionário habilidoso e atento, que goste da atividade, merece especial atenção.

Para a implantação da IA, são necessários os equipamentos: luvas, bainhas, aplicadores, termômetros, pinças, garrafa térmica, aquecedor de água, caixa de isopor pequena e/ou equipamento próprio para descongelar sêmen, cortador de palhetas, material de higiene e assepsia, botijão criogênico, nitrogênio líquido e sêmen de reprodutores de boa procedência, etc. Todo esse equipamento deverá ficar, preferencialmente, em um cômodo específico, seguro e adequado, nas instalações da propriedade próximas ao curral onde irá ocorrer a IA (consultar técnico).

O botijão é um equipamento que requer bastante cuidado, uma vez que nele será depositado o sêmen a ser utilizado na IA. A situação do botijão deve sempre ser verificada, pois caso haja qualquer dano (pancadas ou corrosões), a eficiência das condições ideais de armazenamento será reduzida ou, até mesmo, perdida. O nitrogênio presente no interior do botijão é responsável por manter a baixa temperatura. Danos ou manipulação incorreta farão com que o nitrogênio evapore muito mais rápido comprometendo a temperatura e, assim, a qualidade do sêmen.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

É importante também monitorar o nível de nitrogênio disponível no botijão, principalmente quando não existir botijão reserva na propriedade. A evaporação diminui naturalmente o nível de nitrogênio no botijão, o que pode ser verificado com régua própria que permite verificar altura e volume do nitrogênio. Quanto mais tempo aberto o botijão ficar, mais rápida será a perda e os gastos com o nitrogênio. O volume nunca deve estar abaixo dos quinze cm, sob o risco de prejudicar a qualidade do sêmen. O botijão conta também com um sistema de duas tampas, que não lacram, mas isolam o interior e permite que apenas a evaporação normal do nitrogênio vaze, evitando uma explosão. Conta também com uma trava que permite que a parte externa da tampa seja trancada com um cadeado, caso isso se faça necessário. Deve-se verificar sempre se as tampas estão bem ajustadas. Para evitar riscos de perdas, deve-se agendar visita regular de empresa abastecedora idônea, dentro dos prazos indicados pelo fabricante do botijão.

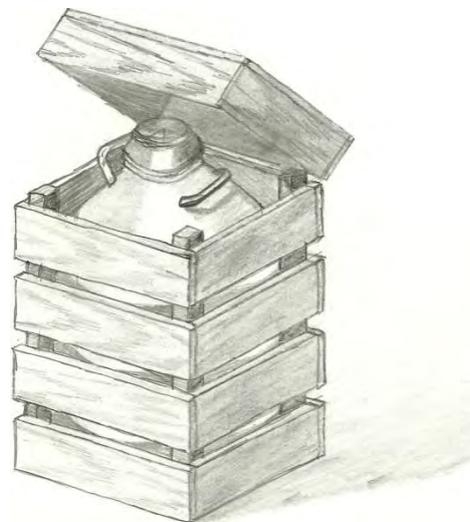


Figura 1 exemplo de caixote para botijão

O botijão deve ser transportado ou retirado do seu lugar original o menor número de vezes possível e, sempre que necessário, deve-se fazê-lo com o máximo de cuidado possível. Para evitar contato com a umidade, ele deve ser colocado por cima de um estrado de madeira ou, ainda melhor, dentro de uma caixa também de madeira que evitaria choques físicos (Figura 1). Nenhum objeto estranho deve ser inserido no botijão sobre o risco de explosão. Se respeitadas as normas de segurança e as recomendações técnicas, ele é inofensivo.

Hoje em dia o sêmen é comercializado em palhetas armazenadas em **racks** que cabem dez ou vinte palhetas. As **racks** são armazenadas em canecos que acompanham o botijão em um número de seis e tem capacidade variável dependendo do botijão. Quando manejados, os canecos devem ser levantados a no máximo sete (7) cm da boca do botijão (usa-se uma pinça para retirar a palheta da **rack**). O caneco só deve ser mantido assim por no máximo cinco (5) segundos. Se esse tempo não for suficiente para realizar o procedimento, deve-se retornar o caneco para o fundo do botijão por quinze segundos e refazer a operação. ATENÇÃO: quando da realização da IA, o inseminador deve preparar todo o equipamento necessário, bem como a vaca, incluindo sua limpeza, antes de se dirigir ao botijão para retirar a palheta de sêmen. A vaca em cio deve ser levada para um curral tranquilo ventilado e fresco, com água fresca e isento de qualquer situação estressante, algumas horas antes de ser inseminada, para que no momento da inseminação ela esteja em boas condições.

Após ser retirado do botijão, o sêmen deve ser descongelado em água, a 35°C, por aproximadamente trinta segundos. Procede-se então com a inseminação.

Recomendações para coleta e envio das amostras de leite.

1. As amostras de leite deverão ser colhidas no dia do controle leiteiro. É importante proceder à higienização do úbere antes da ordenha, de acordo com as recomendações das boas práticas agropecuárias. Após a ordenha individual, uniformizar o leite ordenhado com uma concha, colher uma porção, destampar o frasco contendo o comprimido do conservante bronopol (vermelho), que não deverá ser retirado do frasco, coletar 65% do frasco na ordenha da manhã tampar e manter

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

refrigerado (geladeira) até a próxima ordenha e coletar 35% na ordenha da tarde. Tampar e manter refrigerado na caixa isotérmica para o envio ao LQL (Laboratório de Qualidade do Leite), que deverá ser o mais breve possível. Repetir este procedimento para todas as vacas em controle leiteiro.

2. De acordo com as normas adotadas pelo Laboratório de Qualidade do Leite (LQL) da Embrapa Gado de Leite, informamos que o laboratorista só aceitará amostras de leite com temperaturas até 10 graus centígrados e com até sete dias de colheita quando da chegada. Portanto, enviar as amostras imediatamente após a colheita.
3. Para o envio das amostras ao LQL, pede-se que observem, cuidadosamente, os procedimentos de acondicionamento do material. Para tanto, é fundamental que ao receberem a caixa de isopor, retirem o gelo reciclável e coloquem imediatamente no freezer ou congelador, onde devem permanecer até o envio da próxima caixa ao LQL. O gelo reciclável deve permanecer pelo menos por 72 horas (três dias) para que alcance o grau de congelamento necessário para a manutenção da temperatura das amostras durante o transporte. Faz-se necessário, também, colocar os frascos de pé na caixa e escorá-los para evitar a movimentação e a abertura das tampas. Certifiquem-se de que as tampas estejam bem ajustadas. Recomenda-se preencher o espaço vazio entre os frascos e a tampa com Jornal. Lacre bem a tampa da caixa térmica (isopor) e reenvie à Embrapa. Evitaremos assim, perdas e prejuízos à avaliação genética dos componentes do leite.
4. Os frascos não utilizados na colheita de amostras do leite devem ser devolvidos mensalmente, pois a não devolução dos mesmos implicará em cobrança pelo LQL.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Dados Cadastrais.

Proprietário: _____

CPF: _____ RG: _____ CNPJ: _____

Fazenda: _____ Município: _____ UF: _____

CEP: _____ - _____ Telefone/Celular: _____

Indicações de como chegar à fazenda:

Fazenda: _____ Município: _____ UF: _____

CEP: _____ - _____ Telefone/Celular: _____

Indicações de como chegar à fazenda:

Coordenadas geográficas:

Latitude: S ° ' " Longitude: W ° ' " ou

Latitude: - , Longitude: - ,

Endereço para correspondência:

Rua/Av: _____ N° _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Município: _____ UF: _____

Email: _____

Telefone(s): (____) _____ (____) _____ (____) _____

Informações adicionais:

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Ficha de Parto das Mães do Teste de Progênie.

Dados sobre a Vaca									Dados sobre a Cria					
Número	Brinco	Nome	Peso	Parto					Nascimento			Número	Nome	
				Data	Ordem	Condição	Teto	Escore	Peso	Sexo	Condição			

Legenda:

1 – Ordem: se é o primeiro, segundo, terceiro parto e assim por diante.

2 – Condição do parto: 1 – Normal. 2 – Assistido.

3 – Conformação dos tetos: 1 – Curto 2 – Longo 3 – Fino 4 - Grosso

4 – Escore corporal: 1 – Muito magra 2 – Magra 3 – Equilibrada 4 - Gorda 5 – Muito Gorda

4 – Condição do nascimento: 1 - Nasceu esperto, mamou sozinho. 2 - Nasceu mole, precisou de ajuda para se levantar e/ou para mamar.

Informações adicionais:

1 – Quando os animais foram pesados: Antes de se alimentar. Depois de se alimentar.

2 – Marque o tipo de instrumento utilizado para aferir o peso dos animais: Balança. Fita.

Observação: se alguma vaca precisou ser ajudada no parto, por favor, preencha a Ficha de Ocorrência – Parto.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Ficha de Parto das Filhas dos Touros do Teste de Progênie.

Dados sobre a Vaca									Dados sobre a Cria					
Número	Brinco	Nome	Peso	Parto					Nascimento			Número	Nome	
				Data	Ordem	Condição	Teto	Escore	Peso	Sexo	Condição			

Legenda:

1 – Ordem: se é o primeiro, segundo, terceiro parto e assim por diante.

2 – Condição do parto: 1 – Normal. 2 – Assistido.

3 – Conformação dos tetos: 1 – Curto 2 – Longo 3 – Fino 4 – Grosso

4 – Escore Corporal: 1 – Muito Magra 2 – Magra 3 - Equilibrada 4 - Gorda 5 – Muito Gorda

4 – Condição do nascimento: 1 - Nasceu esperto, mamou sozinho. 2 - Nasceu mole, precisou de ajuda para se levantar e/ou para mamar.

Informações adicionais:

1 – Quando os animais foram pesados: Antes de se alimentar. Depois de se alimentar.

2 – Marque o tipo de instrumento utilizado para aferir o peso dos animais: Balança. Fita.

Observação: se alguma vaca precisou ser ajudada no parto, por favor, preencha a Ficha de Ocorrência – Parto.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

Notas Explicativas:

Métodos de Controle (artigo 7º da IN 78/2018):

I – diário: realizado diariamente durante todo o período da lactação em sistema de ordenha que registra diariamente a produção de leite de forma eletrônica;

II- mensal: realizado mensalmente, admitindo-se um intervalo de 15 (quinze) a 45 (quarenta e cinco) dias entre os controles, sendo obrigada a pesagem total de leite produzido no período de 24 (vinte e quatro) horas ou um período de sete dias.

III – mensal alternado: aplicado ao sistema de duas ordenhas, realizado mensalmente, admitindo-se um intervalo de 15 (quinze) a 45 (quarenta e cinco) dias entre os controles, sendo obrigada a pesagem de uma ordenha, da manhã ou da tarde, alternando-se a cada controle;

IV – bimestral: realizado a cada dois meses, admitindo-se um intervalo de 45 (quarenta e cinco) a 75 (setenta e cinco) dias entre os controles, sendo obrigada a pesagem total de leite produzido no período de 24 (vinte e quatro) horas.

Manejo Alimentar (Item V do artigo 22 da IN 78/2018):

I - pastejo de alta intensidade;

II - pastejo de baixa intensidade

III - pastejo mais suplementação no cocho de alta intensidade;

IV - pastejo mais suplementação no cocho de baixa intensidade;

V - confinamento de alta intensidade;

VI - confinamento de baixa intensidade;

Bezerro ao pé: S – sim ou N – não

Tetos Funcionais: quantidade

Observações:

1 – Doença, acidente, traumatismo.

2 – Mamite

3 – Perdeu amostra de leite

5 – Secou

6 – Morreu

7 – Eliminada

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

VISITA TÉCNICA PARA ACOMPANHAMENTO E COLETA DE DADOS.

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

VISITA TÉCNICA PARA ACOMPANHAMENTO E COLETA DE DADOS.

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GUZERÁ PARA LEITE

VISITA TÉCNICA PARA ACOMPANHAMENTO E COLETA DE DADOS.

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

Visita realizada no dia ___/___/____, para coleta de dados e/ou distribuição de sêmen para o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite.

Visto do Técnico Responsável: _____

Observações: _____

CENTRO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO GENETICO DO GUZERÁ - CBMG²

Av Amazonas 6020 - Pavilhão das Associações - Sala 10 - Parque da Gameleira - Belo Horizonte - MG
CEP: 30.510-000 | E-mail: tecnico@cbmguzera.com.br | Fone: (31) 3327 9700 | (32) 98457 6102

Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Bairro Aeroporto - Juiz de Fora - MG | CEP: 36038-330
E-mail: cnppl.dados.guzera@embrapa.br | Fone: (32) 3311 7547